JORNALATUALIDADE.COM.BR

JORNAL ATUALIDADE

BIRITIBA MIRIM - 08 A 22 DE JULHO - ANO 1 - EDIÇÃO 04

COMPROMISSO COM A VERDADE

Abandono e desinformação

Mala Direta Domiciliária
JORNAL ATUALIDADE DO ALTO TIÊTE
CNPJ. 675.552.208/0001-94 /2019
Correios
Distribuição Lei 6.538/78, Art. 40, § 1º

PÁG. 4 e 5



A Área localizada no bairro do Sogo seria um Polo Industrial e está abandonada há anos

Editorial

Biritiba: a cidade que esconde a verdade do seu povo

Transparente é algo que deixa passar a luz e ver nitidamente o que está por trás. Em 2009, através da Lei Complementar 131/2009, que alterou a redação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no que se refere à transparência da gestão fiscal estabeleceu que o poder público disponibilize em tempo real, informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Uma das principais ferramentas para execução dessa Lei são os Portais da Transparência, todos os municípios, estados e até a União precisa desenvolver essa ferrada, que permite que o cidadão acesse todas as informações de como foi gasto o dinheiro público.

Em Biritiba, o que era para ser transparente se tornou turvo e mais uma vez a prefeitura negligência a informação ao cidadão. O Portal da Transparência da cidade é defasado, incompleto, desatualizado e quase tão turvo quanto o Rio Tietê em dias de chuva.

Uma outra Lei que a cidade deixa a desejar no cumprimento é a LAI (Acesso a Informação), Lei nº 12.527/2011 regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. Essa Lei possibilita, a qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades, que tem o prazo de 15 dias úteis para responder, podendo prorrogar por mais 10 dias úteis.

Na cidade, o portal que deveria oferecer o serviço de pedido de informação não funciona, a página consta como não encontrada.

Por quê será que os governante da nossa cidade não dão as devida atenção a esse serviço? Será que algo que deve ficar escondido, obscuro, turvo? Quem sofre com a falta de informação é apenas o povo, que não sabe como seu dinheiro tem sido gasto.

A MARRETA

BIRITIBA MIRIM E O SUCATEAMENTO DA INDÚSTRIA

Na maioria das cidades do Alto Tietê e também dos nossos vizinhos do Vale do Paraíba, foram instalados polos industriais, que mesmo em tempo de crise funcionam e oferecem milhares de empregos. Já em Biritiba Mirim sempre pairou o mito de que por estarmos localizados em uma área de mananciais, a cidade não poderia, em hipótese alguma, ter em seu território polos industrias. Ledo engano disseminado pela nossa classe política.

Há séculos, a Câmara Municipal e Prefeitura, acredito que para manter o poder de políticos corruptos e desqualificados, com um atraso que favorece seus mandatos, mantém a vulnerabilidade do povo, que cada vez mais pobre e sem acesso a cultura se agarram nas cestas básicas e uns trocados para comprar o pão, oferecidos como migalhas por essa classe. Não! Não que o povo queira isso, muito pelo contrário, as pessoas e principalmente os jovens tem uma disposição incrível para gerar riqueza, mas como trabalhar se os representantes não subsidiam o progresso?

Este jornal, organizou uma entrevista com o principal órgão de fiscalização para operação industriais, a CETESB, e provou que sim, podemos instalar indústrias em nossa cidade.

O que falou e falta em várias administrações é um plano concreto para trazer empresários da grande São Paulo para a cidade.

Sou uma pessoa que entendo do assunto, pois fui industrial e em Biritiba construí duas indústrias, no parâmetros da lei. Ambas trabalhavam 24 horas, gerando cerca 250 empregos diretos e 90 indiretos, foram 5 anos, os funcionários trabalhavam com vigor, no entanto, foi construída na área de um vereador local e em decorrência de posições políticas contrarias, outros políticos constantemente emitiam denuncias falsas aos órgãos reguladores, como fiz tudo dentro da legalidade nenhuma dessas denuncias prosperaram.

Mas esse tipo de atitude acaba por afastar quem está disposto a trabalhar. As atitudes mesquinhas de políticos ignorantes que não pensam na população, levaram com que eu mudasse toda estrutura das empresas para Mogi, onde fui muito bem recebido, consequentemente os empregos também foram transferidos para a cidade vizinha.

Por isso destaco a importância de existir um espaço em que a prefeitura pudesse conceder a iniciativa privada sem lucros, com isenção de impostos municipais por um tempo determinando, além de oferecer uma estrutura mínima (Manutenção de ruas, água e energia elétrica), em contrapartida a empresa teria que preencher a maioria do quadro de funcionários com a população biritibana. Isso traria progresso para a cidade e principalmente para a população.

Quanto vale um emprego?

Para um jovem a escolha entre o crime e uma vida honesta.

Por Tarso Bichler Mastrange
Advogado, Jornalista, Tecnólogo em Gestão de Planejamento Financeiro e Negócios Tributários

JORNAL ATUALIDADE
COMPROMISSO COM A VERDADE

Jornalista Responsável: Tarso Bichler Mastrange
Redação: Bruna Souza
Edição de Arte: Giovanna Figueiredo
Fotografia: Alexandra Figueiredo e Bruna Souza
"CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VÓS LIBERTARÁ" - JOÃO 8:32

Contatos:
reportagem@jornalatualidade.com.br
94130-1972

Tatame do Futuro: Projeto desenvolvido por Evandro de Paula oferece aulas de Jiu-Jítsu gratuita para jovens e crianças da cidade

O professor conta que o esporte transformou sua vida e isso o motivou a oferecer isso para outras pessoas



Nesta edição o Atualidade traz uma entrevista exclusiva com o Mestre Evandro Francisco de Paula, 42 anos, casado, pai de 4 filhos, professor de educação física e Jiu-Jítsu, criador do projeto Tatame do Futuro, que oferece aulas gratuitas de Jiu-Jítsu para crianças e jovens da cidade. Confira:

Jornal Atualidade (Atualidade): Como surgiu seu interesse pelo esporte?

Evandro de Paula (Evandro): Sempre estive envolvido com esporte, com 12 anos comecei a fazer musculação e também outros esportes por indicação médica, tive um problema de febre hemática quando era mais novo e o médico recomendou a prática de esportes.

O interesse pelo Jiu-Jítsu surgiu através de um amigo aqui de Biritiba, o Anderson Belo, ele trouxe um colega dele de Mogi e esse cara deu aula durante dois meses na academia que eu administrava. Depois veio outro cara de Mogi, ele começou a morar aqui e um dia me perguntou se eu não queria fazer Jiu-Jítsu, comecei e não parei mais. Faz mais ou menos 11 anos que eu pratico e meus filhos também já estão praticando.

Fui entendo mais sobre o esporte, a filosofia, o que significa, hierarquia, entre outras coisas e o Jiu me tornou uma pessoa melhor.

Atualidade: Como surgiu a idéia do projeto Tatame do Futuro e como funciona este projeto?

Evandro: O projeto começou há 7 anos, já chegamos a ter aula com 85 alunos no tatame, hoje são atendidas cerca de 150 crianças e adolescentes pelo projeto, que oferece aulas gratuitas de Jiu-Jítsu.

Bom, vim de família pobre e sofri preconceito por conta disso. Quando conheci o Jiu ele mudou minha vida, eu era um cara estourado, mas depois que comecei a lutar me tornei outra pessoa. A gente vê isso aqui dentro, pessoas que antes não conversavam, começaram a treinar juntas e se tornaram amigos. Com essa filosofia, surgiu a ideia de fazer um projeto social para começar a barrar o preconceito de classes sociais, o projeto faz interagir pessoas de classe baixa com pessoa de classe alta.

O Jiu também ensina sobre Hierarquia e disciplina. No Jiu-Jítsu você aprende a ouvir não e não ver isso como uma derrota.

Atualidade: Qual a importância do esporte na vida das crianças?

Evandro: A criança aprende desde pequena o que é certo e o que é errado, o que pode e o que não pode, ela vai aprender a se defender e que não precisa provar nada para ninguém. Vejo que no Jiu-Jítsu ninguém perde, mesmo aqueles que demoram a aprender eles criam perseverança, aprendem a ter persistência, entre outras coisas e isso faz muita diferença na vida das pessoas.



Foto: Alexandra Figueiredo

JB
CRECI 44.178 F
JOSÉ BOLANHO
CORRETOR DE IMÓVEIS
Vendas, Locações e Administração de Bens em Geral
40 Anos de Experiência e Bons Negócios Imobiliários
site: www.bolanhoimoveis.com.br
(11) 4692-1928 (11)99994-2754
Av. Maria José de Siqueira Mello, 18 - CEP 08940-00 - Centro - Biritiba Mirim - SP

Abandono: O Polo Industrial teve seu inicio há mais de 10 anos

Espaço que seria Polo Industrial está abandonado

O espaço que seria uma fábrica de poste também está abandonado

Fotos: Alexandra Figueiredo



Uma das áreas do Polo Industrial, atualmente



Esse espaço teria sido construido para abrigar uma fábrica de postes

Reprodução Google Maps - 2011



Uma das áreas do Polo Industrial, há 8 anos



Interior da fábrica de postes, abandonada

O Polo Industrial teve seu inicio há mais de 10 anos, no entanto nunca funcionou efetivamente, em época de campanha todos os prefeitos eleitos desde então, informaram que iam retomar a área e que o problema do desemprego seria resolvido. Mais uma vez ficaram apenas nas promessas e população aguarda pelos empregos prometidos.

No local, teve inicio a construção de uma fábrica de postes mas a mesma não vingou, deixando o prédio a mercê de vândalos. Rumores de que várias empresas estão interessadas em se instalar na área sempre surge, no entanto até o momento nada foi feito.

O Atualidade conversou com um engenheiro sanitarista da Cesteb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) para esclarecer as dúvidas e explicar o que é e o que não é verdade sobre a Lei dos Mananciais, confira na página ao lado.

A reportagem procurou também a Prefeitura solicitando uma entrevista com Secretário de Meio Ambiente, Adolfo José Ribeiro de Almeida, para explicar sobre o polo, mas não houve retorno. O espaço segue aberto para que a prefeitura se manifeste.

Você sabe o que é ou já ouviu falar sobre "Lei dos Mananciais?"

Em Biritiba Mirim o mito sobre a Lei dos Mananciais ainda persiste. A ideia de que na região não podem ser construídas indústrias é uma constante, isso porque desde cedo, muitos cresceram ouvindo a história sobre as proibições de construção de empresas devido a lei. No entanto, objetivo da mesma é garantir a preservação dos recursos hídricos, para desmistificar e esclarecer diversos pontos da Lei, acompanhe na reportagem ao lado. A reportagem foi as ruas para saber qual o nível de conhecimento da população sobre o tema. Confira:



Fotos: Alexandra Figueiredo

"Não conheço sobre a Lei dos Mananciais"

Caroline Nogueira, Bairro Castellano



Conheço a Lei dos Mananciais, mas nunca me aprofundei no assunto. Sei que é sobre indústrias que não podem ser construídas aqui na cidade"

Felipe Silveira, Jardim Yoneda

VITORIA
CHAVEIRO E ACESSÓRIOS PARA AUTOS
Instalações residenciais e nautomotivas
Serviços de chaves 4692-7240
Afiações em geral 99909-4548

AGROPASTORIL CRUZ DAS ALMAS
Ferreira
11 4692-2234
4692-5030
Produtos Veterinários
Artigos para Pesca
Rações em Geral
Av. Heitor da Cunha Braga, 40
Cruz das Almas Biritiba Mirim SP
CEP 08940-000

Preservação: Lei de Proteção aos Mananciais é aplicada para garantir água de qualidade aos moradores da Região Metropolitana

Lei de Proteção aos Mananciais visa proteger recursos hídricos da região

Abertura de indústrias são permitidas, desde que sigam critérios para preservar mananciais

Há tempos está enraizada em Biritiba Mirim, a ideia de que na região não podem ser construídas indústrias devido a Lei de Proteção dos Mananciais, n° 9.866. No entanto, existem pontos neste caso a serem esclarecidos, por isso a equipe do Jornal Atualidade conversou com o engenheiro sanitarista, Horácio Wagner, da CETESB(Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) para sanar essas dúvidas.

Em visita a sede do órgão em Mogi das Cruzes, Wagner explicou que a construção e funcionamento de indústrias na região são permitidas sim, desde que sigam determinadas regras. "Quando o empresário vê as diretrizes que precisa seguir para abrir uma indústria em área de manancial, ele percebe que não é rentável financeiramente", esclarece.

Já no que se refere a logística, especialistas avaliam que a malha rodoviária da região apresentou melhorias se comparado às condições de 20 anos atrás quando a faixa não era duplicada. Esse aumento de qualidade, acarreta em maior desenvoltura e viabilidade no transporte de produtos feitos por em meio das estradas.

Na prática, Horácio conta que conceitualmente a Lei de Proteção dos Mananciais considera que a atividade humana gera poluição, deste modo, ao restringi-la em determinadas áreas, se terá água de qualidade. Ainda segundo ele, é preciso manter a água em seu estado de origem e assim garantir a existência de água suficiente para as atuais e futuras gerações.



Foto: Bruna Souza

Horácio Wagner, engenheiro sanitarista da Cetesb em Mogi das Cruzes

SURGIMENTO DA LEI - Na década de 1970, ao observar o crescimento populacional na região metropolitana de São Paulo, o GEGRAN (Grupo Executivo da Grande São Paulo), formado por técnicos de diferentes segmentos, como saneamento, habitacional, moradia e recursos hídricos, elaborou um plano com diretrizes para que a região pudesse crescer com suporte e com condições habitacionais.

Isso porque São Paulo, principalmente da década de 1960 e 1970 começou a atrair pessoas de toda parte do país em busca de emprego. De forma a administrar tal crescimento, as diretrizes foram criadas, entre elas, a Lei de Proteção dos Mananciais, que se refere a proteção dos recursos hídricos.

"A Lei tem a fama de apenas atrapalhar, mas ela foi pensada para disciplinar o solo, delimitar as bacias hidrográficas e proteger os mananciais e demais recursos hídricos não só para a região metropolitana, mas para o estado. Sem a Lei dos Mananciais, a qualidade da água não é preservada", conta Wagner.

DISPONIBILIDADE HÍDRICA - A ONU (Organização das Nações Unidas) classifica os recursos hídricos entre abundantes, corretos, pobres ou críticos com base na quantidade de água disponível e o número de habitantes de cada Bacia. Abaixo de 1.500 m3, a situação é considerada crítica, como na Bacia do Alto Tietê com 201 m3. Segundo o engenheiro a quantidade de água existente na região precisa ser preservada, para garantir sua utilização de forma saudável.

DESMISTIFICANDO - Ainda de acordo com ele, existe a ideia errônea de que é totalmente proibido todo e qualquer tipo de indústrias em áreas de mananciais, como em Biritiba Mirim. Mas ele esclarece que elas são sim permitidas, mas é necessário cumprir alguns critérios. O que é levado em consideração é principalmente se o produto gerado, seus resíduos e influentes são agressivos para a água, caso seja, ele é proibido.

"Pode construir tudo, mas tem algumas restrições para que a ocupação seja em harmonia com o meio ambiente", explicou Horácio. Entre as restrições está a taxa de ocupação, pois ao construir uma indústria em área de manancial, é preciso deixar umaparte do local livre. "Quando o empresário coloca isso na ponta do lápis, para ele não interessa comprar uma área de 20 mil metros, mas não poder construir em todo o território" complementa.

É importante, antes da compra de um terreno ou abertura de uma indústria, entrar em contato com a CETESB para conferir se o local está regular e como dar entrada na documentação necessária, para que assim a Lei de Proteção aos Mananciais seja seguida e os recursos hídricos desta e das futuras gerações sejam preservadas.

NeiSat
• ANTENAS •
Aceitamos
/NeiSatAntenas
Vendas, manutenção e Instalação de Antenas
Rua Reinaldo Benedito de Melo, 23
Centro - Biritiba Mirim - SP
11 4692-8712
11 99835-6551

Bilisco's Lanchonete
Disk entrega:
4692-8498
97462-2593
98406-8173
Avenida Heitor da Cunha Braga, n°20, Cruz das Almas - Biritiba Mirim - SP

Carinho: Juraci ainda produz seus móveis manualmente, dando um toque escecial de carinho e amor do marceneiro pelo seu trabalho

Móveis de madeira com beleza, durabilidade e um toque de amor é no Juraci Móveis

Há mais de 30 anos no mercado, Juraci leva profissão de marceneiro com uma missão







Desde pequeno Juraci Pereira de Brito já descobria o seu dom para marcenaria, no inicio era uma brincadeira de criança que se divertia confeccionando brinquedos para outras criança. Com 14 anos Juraci começou a estudar na Escola Agrícola, no estado da Bahia onde nasceu, a unidade escolar contava com uma carpintaria que encantou o jovem e ele começou a trabalhar como aprendiz de marceneiro nas horas vagas.

Com 15 anos, o aprendiz tem uma nova oportunidade no ramo, mas agora é em uma marcenaria com máquinas. Com 18 anos, ele veio para São Paulo, com 22 anos se casou e adotou Biritiba como sua cidade.

Hoje Juraci está com 48 anos e já tem mais 30 anos de profissão, ele produz móveis em estilo antigo, rústicos e planejados, tudo em madeira. Além disso, também desenvolve uma trabalho de recuperação de móveis antigos em madeira.

"Meu mercado sempre foi réplica antiguidades. Atendo a rua Cardial em São Paulo há 27 anos, teve dias que meu caminhãozinho não cabia todos os móveis, tinha que alugar outro, mas de uns 7 ou 8 anos para cá as coisas ficaram muito difíceis, a crise no Brasil, enfraqueceu as vendas na Cardial. Então entrei nos móveis planejados, hoje o que mais tem é apartamento refazendo, desmanchando, concertando", explicou.

Olhando para a sua oficina é possível notar belíssimas peças, com certeza verdadeiras obras de arte, mas quando questionado se via-se como um artista, Juraci sorri e diz que não pode se dizer um artista, mas ama o que faz.

Juraci conta que a marcenaria se tornou um oficio familiar, dois de seus filhos, Caio e Lucas, trabalham com pai, o primeiro é marceneiro e outro administra o negócio. Além dos filhos, o genro, o sogro e o cunhado trabalham na marcenaria.

Para finalizar, ele deixa uma mensagem aos seus clientes. "Nós convidamos os nossos clientes, a conhecer nosso trabalho, estamos aqui na Rua Ivan Garcia, 18, número 35, bairro Irohy em Biritiba. Estamos aqui para atender o público na melhor maneira possível. Obrigado!"

Confira na página ao lado algumas das peças de Juraci.

São Benedito
Panificadora
SALGADOS - PANQUECAS
LANCHES B- PETISCOS
CERVEJAS - VINHOS
FRANGO ASSADO
AOS DOMINGOS
4692-1453
Praça são Benedito, 183 - Centro - Biritiba Mirim

Conheça três móveis no estilo antigo feitos por Juraci

Juraci mostrou algumas das peças produzidas por ele e contou a história de cada uma delas. Para saber um pouco mais sobre o trabalho de Juraci, solicitar um orçamento é só entrar em contato pelos telefones: 11 4692 - 4547 ou 99749-8462. Confira:

Criado Mudo

Fotos: Alexandra Figueiredo



Esse é chamado de criado provençal. Provençal por causa dessa curva no pé é o modelo da época, provençal. Ele é pode ser usado como criado na beira de uma cama ou uma mesa lateral com telefone em cima.

Porta Chapéu



Esse porta chapéu era utilizado antigamente na entrada das casas, porque se usava muito chapéu e guarda chuva. Tem peças como essas que fiz há 26 anos e encontrei há pouco tempo na Cardial.



Estante Basculante

Essa peça é chamada de estante basculante, porque é estante de livros e a porta dele vai para dentro. A madeira dela é o jequitibá.

Esse móvel tem características de antiguidade, se a pessoa cuidar dela, ela pode durar muitos anos, esse é o tipo de móvel para a vida toda, é muito resistente.

Tem peça como está chegando na Cardial hoje que é de quando eu comecei, está voltando para a loja como uma peça meio que antiga, porque já se passou 27 anos.

MARCELO OLIVEIRA LIMA
MÉDICO VETERINÁRIO CRMVSP 18816

AV. HEITOR DA CUNHA BRAGA, 40
CRUZ DAS ALMAS - BIRITIBA MIRIM - SP

(11) 4692-4343 (11) 99783-6391

VETPOPOLI
CONSULTÓRIO VETERINÁRIO

Solidariedade: Atualidade desenvolve projeto para doação de Leite a famílias carentes



Foto: Alexandra Figueiredo



Ferreira, empresário


Marcelo, Veteriná́ro

O Atualidade surgiu como um veículo de informação e prestação de serviço a população, sempre oferecendo o melhor serviço. Pensando nisso, o Atualidade, por meio de seu Diretor e Fundador, Tarso Bichler Mastrange, criou um projeto para ajudar a comunidade carente da cidade.

O projeto consiste na arrecadação e doação de leite. Cada patrocinador do Atualidade colabora com doações para campanha. Estudos estão sendo feito para mapear e selecionar as famílias.

O projeto já está rendendo frutos, dois empresários já adotaram cada um, uma família pelo período de um ano. Lucinio Ferreira Alves, mais conhecido como Ferreira, do Agropastoril Cruz das Almas, foi um dos empresários que fez esse gesto nobre.

O segundo, foi o Veterinário Marcelo Oliveira Lima da clínica Vetpopoli, também localizada na Cruz das Almas. O empresário já se declarou pré-candidato a prefeito de Biritiba e disse que tem capacidade para governar a cidade.

Nas próximas edições traremos fotos das entregas, bem como doações recebidas para o projeto. Se você deseja fazer parte desta iniciativa ou conhece alguém que precisa de ajuda, entre em contato com o Jornal, pelo whatapp: (11) 94130-1972.



COLUNA DO MEIO

A perda da alegria e do sentido das coisas

Sempre fui muito ativo, saía, passeava, tinha alegria de viver e muitos sonhos, muitos planos, dentre eles viajar, casar, ter um trabalho de sucesso, um cargo elevado na empresa, enfim, uma vida de sucesso.

*Consegui realizar alguns planos que tracei ao longo da vida, tenho filhos maravilhosos, um emprego bom, uma família, mas fui percebendo que o tempo foi passando e as vezes me pego "triste e infeliz", "estressado e agitado", "nervoso e cansado", "as vezes sem paciência". Sinto uma tristeza que me acompanha há meses, até acho que já me acostumei com ela aqui, mas no fundo sempre fui um pouco assim, quieto e calado, minha família me diz para procurar ajuda, mas acho que não preciso, posso lidar com isso sozinho e aprender " a conviver assim", afinal já faz tanto tempo que nem sei como é mais ser diferente, mas sinto que as coisas perderam sentido para mim, faço no automático e assim vou levando a vida.***(*Relato fictício)**

Este relato poderia ser de qualquer pessoa, seu, de um amigo, parente, conhecido, que vem passando por um período de tristeza por meses e aprende a conviver com ela, como algo normal, porém é necessário entender a diferença entre tristeza e depressão.

Todos nós podemos passar por uma crise existencial, e se questionar sobre um relacionamento ruim, sobre o trabalho que já não anda satisfatório, sobre um desejo de liberdade com necessidade de romper barreiras, sobre a vontade de fazer uma viagem e sair por aí para " encontrar consigo mesmo(a)", mas aquela tristeza que persiste por semanas, meses, associada a outros sintomas como: desesperança, baixa autoestima, sentir-se como um peso para outras pessoas, dificuldade de fazer tarefas que antes eram comuns, sintomas corporais (dores por exemplo), ideia de suicídio presente em alguns casos, sentir-se inadequado, perceber-se diferente do que antes, negativismo/ pessimismo, insônia ou excesso de sono em alguns casos, perda de apetite, irritabilidade e mau humor constantes.

"A depressão corrói o ser e a alegria de viver." (Neury Botega, 2018)

A depressão é uma doença incapacitante, que afasta as pessoas dos seus prazeres da vida, daquilo que mais gosta, em casos graves sendo paralisante, mas em casos mais leves a pessoa consegue ainda manter, com esforço, coisas como trabalhar , sair e cumprir com algumas tarefas, porém já apresenta um esforço maior para dar conta de realizar seus compromissos e rotina e que sem um acompanhamento de um profissional essa rotina de "cumprir tarefas" vem com o questionamento posterior do paciente, aonde algumas pessoas se percebem fazendo coisas que já não fazem sentido algum às suas vidas e se sentem desvalorizadas, inferiorizadas, culpadas, com um vazio existencial, "perdidas" e demoram para procurar a psicoterapia por exemplo.

Essa tristeza persistente precisa de ajuda, precisa de acompanhamento de um profissional da saúde, médico e psicólogo que trabalharão em conjunto para auxiliar este paciente a sair deste quadro e poder oferecer uma melhor qualidade de vida, saúde e bem estar a ele.

Procure ajuda profissional e viva melhor!

Espero que tenha feito sentido para você e que possa auxiliá-lo de alguma forma procurar refletir para si mesmo o valor à sua vida. Não se esqueça: "A tristeza é transformadora, mas a depressão não, ela é paralisante." (Botega, 2018)



Roberta Almeida
Psicóloga, empreendedora, produtora digital de cursos, palestras, ebooks e livros
Contatos: (11) 99008-2090 (Whatsapp)
Intagram: @robertaalmeidapsi

Tarso Bichler Mastrange

A melhor banca de advogados Civil, Criminal, Familia e Trabalhista.
Só com hora marcada.

94130-1972

tarsomastrange@aasp.org.br

Escola de Formação

A Escola quando é bem estruturada, possui uma identidade, tem clareza de sua missão e sabe os passos necessários para alcançar os seus objetivos, não produz apenas conhecimento acadêmico, mas também pessoas capacitadas, críticas, tolerantes, amigas, fraternais, responsáveis, obedientes às leis e aos princípios sem serem alienadas. Essa tão famosa instituição é uma grande máquina, complexa, composta de grandes, pequenas, minúsculas e quase invisíveis engrenagens que precisam funcionar em sincronia milimétrica, onde o menor mecanismo não pode ser considerado menos importante. Uma escola de sucesso é facilmente percebida e suas características nós conhecemos: disciplinada, organizada, cuidada, onde todos se sintam felizes e que haja aprendizagem efetiva. Idealizamos a escola como a família do comercial de margarina, linda e perfeita. Difícil, mas não impossível, e o primeiro passo para a construção de uma escola de qualidade seria dar importância a todas as engrenagens que a compõe. Não é de se imaginar que o problema da aprendizagem esteja na má formação dos docentes, nos baixos salários e ainda na falta de materiais. A escola tem que se preocupar desde o sanitário que está entupido, até o xingamento bobo de um aluno para com outro. São esses detalhes que chamo de "engrenagens" e que precisam ser cuidados com profissionalismo e vontade: é preciso que todos se sintam responsáveis pelo sucesso e que torçam por essa escola como se torcessem pelo seu time do coração.

Digo com conhecimento de causa que o maior problema da escola é a indisciplina, claramente definida pela falta de respeito às regras, vandalismo, agressões físicas e verbais. Devido a esta situação mesmo os mais experientes professores possuem dificuldades em ensinar e na tentativa de desenvolver um bom trabalho acabam entrando em conflito com estes adolescentes que possuem o prazer de tirar o educador do sério. Em alguns casos esses menores são advertidos e suspensos, mas retornam às aulas apresentando os mesmos comportamentos, agridem os colegas de classe, professores, funcionários, quebram mobiliários, picham paredes, ameaçam, quebram portas e fechaduras, ficam a maior parte do tempo fora da sala, chegam atrasados, tumultuando o ambiente escolar e o que é pior, tiram o direito de quem vai à escola para aprender e o dever daqueles que vão para ensinar. O Estado gasta vultuosa soma de recursos financeiros repondo mobiliários e reparando os danos causados por estes adolescentes inconsequentes. Algo tem que ser feito com urgência para coibir e desestimular a prática de tais atitudes. Assim como existe a Delegacia da Mulher, deveria ser criado um órgão semelhante para atender esses estudantes, porque as ações/estratégias pedagógicas e medidas disciplinares prevista no regimento se esgotaram. "Atualmente a alegria do professor é poder ministrar uma boa aula sem se estressar ou ser agredido". Os últimos acontecimentos que mereceram até reportagem no Fantástico acirrou o debate em adotar medidas mais severas ao adolescente que praticam essas infrações.



Ezequias do Nascimento Barros
Professor e Diretor de Escola
Formado em História e Pedagogia
Pós-Graduação em Gestão Educacional

O machismo nosso de cada dia

As mulheres sempre foram assassinadas, reprimidas, privadas de sua liberdade, do êxtase de ser si mesma. Isso não é algo novo, claramente. Mas hoje, temos e o nomeamos pelo nome certo: Feminicídio.

O que é essa palavra que ronda os noticiários da TV, dos jornais, das rádios? Feminicídio é o assassinato de mulheres motivada pela condição de gênero. Ou seja, quando a mulher é morta simplesmente por ser mulher, é o ápice do ciclo de violência. Quando o homem na condição de opressor se sente no direito de controlar a vida da mulher, decidindo até mesmo se ela vive ou morre.

É importante usar o termo certo para dar visibilidade a uma violência que precisa acabar. Precisamos falar sobre Feminicídio, sobre machismo, sobre igualdade entre os gêneros feminino e masculino. Pois é o machismo nosso de cada dia, as brincadeiras depreciativas, o sentimento de superioridade do homem que contribuem para uma sociedade culturalmente machista e patriarcal que, em sua maioria, não vê problema no fato de mulheres ganharem menos que os homens, embora exerçam a mesma função e tenham mais escolaridade. Ou que culpam a mulher por estar de saia ao sofrer violência. Por estar de SAIA. Vocês não acham isso um absurdo? Pois eu acho. "Transformar a vítima em culpada com base na roupa que ela está usando". Eu estou repetindo essa frase em voz alta enquanto escrevo, mas mesmo assim não faz sentido. Deveriam ensinar os homens em como se comportar, em vez de podarem as mulheres a respeito das roupas que elas usam ou deixam de usar. É algo tão simples. Por favor, não é tão difícil entender que ninguém tem o direito de tocar em outra pessoa sem o consentimento dela.

O Brasil é o 5° país no ranking mundial de Feminicídio, atrás apenas de El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao todo, no Brasil, 12 mulheres são assassinadas por dia, uma morte a cada duas horas.

São histórias interrompidas, sonhos e frases deixadas pela metade. A punição precisa ser mais severa, as mulheres precisam se unir, precisamos denunciar e acolher vítimas de violência. Precisamos falar sobre Feminicídio, sobre machismo, sobre igualdade. Aquela frase de que "em briga de marido e mulher não se mete a colher", desconsidera, é tudo mentira. Se mete a colher sim, se questiona, denúncia. A todas as mulheres que lutaram para que chegássemos até aqui, o meu muito obrigada, a luta continuará.



Bruna Souza
Jornalista e repórter do Jornal Atualidade
Produtora e repórter do programa:
"As Damas de Preto: Mulheres em luta"